



Editorial

Filipe Alves

Diretor do Diário de Notícias

A recondução de Centeno

A eventual recondução do governador do Banco de Portugal, Mário Centeno, tem merecido comentários por parte dos líderes dos maiores bancos nacionais. Na quinta-feira, foi a vez de João Pedro Oliveira e Costa, CEO do BPI, defender a recondução de Centeno para um segundo mandato, na conferência de imprensa de apresentação dos resultados anuais do banco. Descrevendo o governador como “independente”, o CEO do BPI defendeu que Centeno tem prestígio internacional e que a “sua continuidade seria algo positivo”. Para logo acrescentar, de forma salomónica: “Se não for o professor Mário Centeno, cá estaremos para o receber. Se for, continuaremos no bom caminho.”

Sem querer colocar em causa a sinceridade destas declarações, estranho seria se os banqueiros dissessem outra coisa sobre o regulador do seu setor. Mas é inegável que Mário Centeno tem demonstrado independência no exercício da função, sobretudo nos últimos tempos, com os avi-

sos sobre as perspetivas para a economia e a recusa em pagar o salário de Hélder Rosalino, se este transitasse para o Governo. Neste contexto de aparente mal-estar entre o Executivo e o governador, não falta quem aposte que Centeno não será reconduzido para um segundo mandato, apesar de o ministro das Finanças, Miranda Sarmento, ter garantido recentemente que a decisão ainda não está tomada.

No entanto, a origem deste mal-estar não é recente e explica-se também com o percurso político do atual governador. É bom recordar que Mário Centeno foi nomeado para liderar o Banco de Portugal após ter sido ministro das Finanças de António Costa. E que, durante a crise política que ocorreu no final de 2023, este último o sugeriu ao Presidente da República como potencial sucessor, em alternativa à realização de Eleições Legislativas antecipadas. O governador e ex-ministro das Finanças é, além disso, a personalidade da esquerda que está melhor colocada para se candidatar à Presidência da República – apesar de já ter

“

O governador e ex-ministro das Finanças continua a ser personalidade da esquerda melhor colocada para se candidatar contra Gouveia e Melo nas Presidenciais, apesar de já ter garantido que não pretende ser candidato.”

dito que não o pretende fazer –, tal como demonstra a sondagem ontem divulgada pela SIC, que lhe atribui 17% das intenções de voto (contra os 25% do almirante Gouveia e Melo, que continua à frente nos estudos de opinião sobre as Presidenciais).

Face ao exposto, a forma como o Governo de Luís Montenegro gerir este *dossier* vai ser decisiva para a credibilidade da independência do governador do Banco de Portugal. Tanto a recondução, como a escolha de outra personalidade para assumir a função comportam riscos e não será uma decisão fácil. O certo é que o país ficará a ganhar se o governador do Banco de Portugal for uma personalidade de reconhecido mérito, respeitada por todos os quadrantes políticos e que desempenhe a sua função com independência face ao poder político.

Neste sentido, a recondução de Centeno poderá não fazer sentido em termos de jogo político, mas seria, paradoxalmente, uma prova de força e de confiança por parte de um Governo que se apresenta como reformista e defensor da meritocracia.

OS NÚMEROS DO DIA

25

PONTOS DE REDUÇÃO NOS JUROS

O Banco Central Europeu (BCE) cortou ontem os juros em 25 pontos base, na primeira reunião do ano, continuando o ciclo de redução de taxas iniciado no ano passado.

8

MILHÕES PARA PRODUTORES

O Ministério da Agricultura e Pescas anunciou ontem um apoio de oito milhões de euros, através do Plano de Desenvolvimento Rural 2020 (PDR2020), aos produtores afetados pela Língua Azul e pelas tempestades Kirk e Dana em 2024.

1527

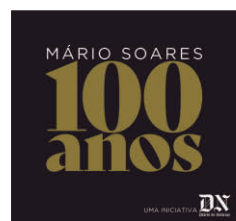
PESSOAS COM OBRAS EM CASA

Os bairros municipais Alta de Lisboa e Casalinho da Ajuda, Lisboa, vão ser reabilitados, num investimento de 5,25 milhões de euros, com intervenção em 545 casas, impactando 1527 moradores.

36%

DE QUEDA NO DEUTSCHE

O Deutsche Bank registou um lucro líquido atribuível de 2698 milhões de euros em 2024, menos 36% do que em 2023, apesar de um aumento homólogo de 4% das receitas, impulsionadas pelo banco de investimento, informou ontem o banco alemão.



Global Media
31.1.2025

Direção: Filipe Alves (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira, Nuno Vinha e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Cândio e Leonardo Ralha **Editores** Carla Alves Ribeiro, Carlos Nogueira, Filipe Gil, Nuno Fernandes, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias e Sofia Fonseca **Redatores** Alexandra Tavares-Teles, Amanda Lima, Ana Meireles, Caroline Ribeiro, César Avó, David Pereira, Ilídia Pinto, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, José Varela Rodrigues, Luís Reis Ribeiro, Mariana de Melo Gonçalves, Nuno Tibiriçá, Rui Miguel Godinho, Rute Simão, Sónia Santos Pereira, Susana Salvador, Susete Henriques e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, Filipa Rodrigues e João Coelho **Dinheiro Vivo** Filipe Alves (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Cândio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ªA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de dezembro 2024: 6 084 exps.

VISAPRESS®
Direitos de Autor Protegidos apct